

O Sapo

no Inverno



Max Velthuijs

CAMINHO



Certa manhã, quando acordou, o Sapo percebeu logo que o mundo estava diferente. Alguma coisa tinha mudado..



Foi à janela e ficou espantado ao ver que estava tudo completamente branco.



Correu lá para fora, confuso. Havia neve por todo o lado; escorregava debaixo dos pés. De repente ele sentiu-se a cair para trás...



... pela encosta abaixo, para dentro do rio. Mas o rio estava gelado e o Sapo ficou estatelado em cima do gelo frio e duro.

“Se não há água, não vou poder lavar-me”, pensou ele, chocado.

A tremer de frio, sentou-se na margem. Então apareceu a Pata.

- **Olá Sapo – disse ela. – Que tempo magnífico! Vens patinar?**
- **Não, estou gelado – respondeu o Sapo.**
- **Mas patinar faz-te bem – disse a Pata. – Eu ensino-te.**



A Pata deu ao Sapo os patins e o cachecol. Empurrou-o, e ele deslizou rapidamente pelo gelo. Mas por pouco tempo; caiu logo.

- Não estás a gostar? – perguntou a Pata.

Mas o Sapo estava a bater o dente e quase congelado.



- Tu tens um casaco de penas quentinho, mas eu sou só um Sapo pelado – disse ele.
- Tens razão – disse a Pata. – É melhor ficares com o meu cachecol; eu tenho de me ir embora.



Depois apareceu o Porco com um cesto de lenha às costas-

- Não estás gelado, Porco? – perguntou o Sapo.
- Gelado? – disse o Porco. – Não, estou a apreciar o ar fresco e saudável. O inverno é a estação mais bonita de todas.



Tu tens uma bela camada de gordura para te manter quente. Mas eu que é que tenho?

“Pobre Sapo”, pensou o Porco. “Quem me dera poder ajudá-lo.”



**Um, dois! Um, dois! Apareceu a Lebre. Andava a correr na neve.
- Viva! – gritou ela alegremente. – O desporto dá saúde! Viva o desporto!**



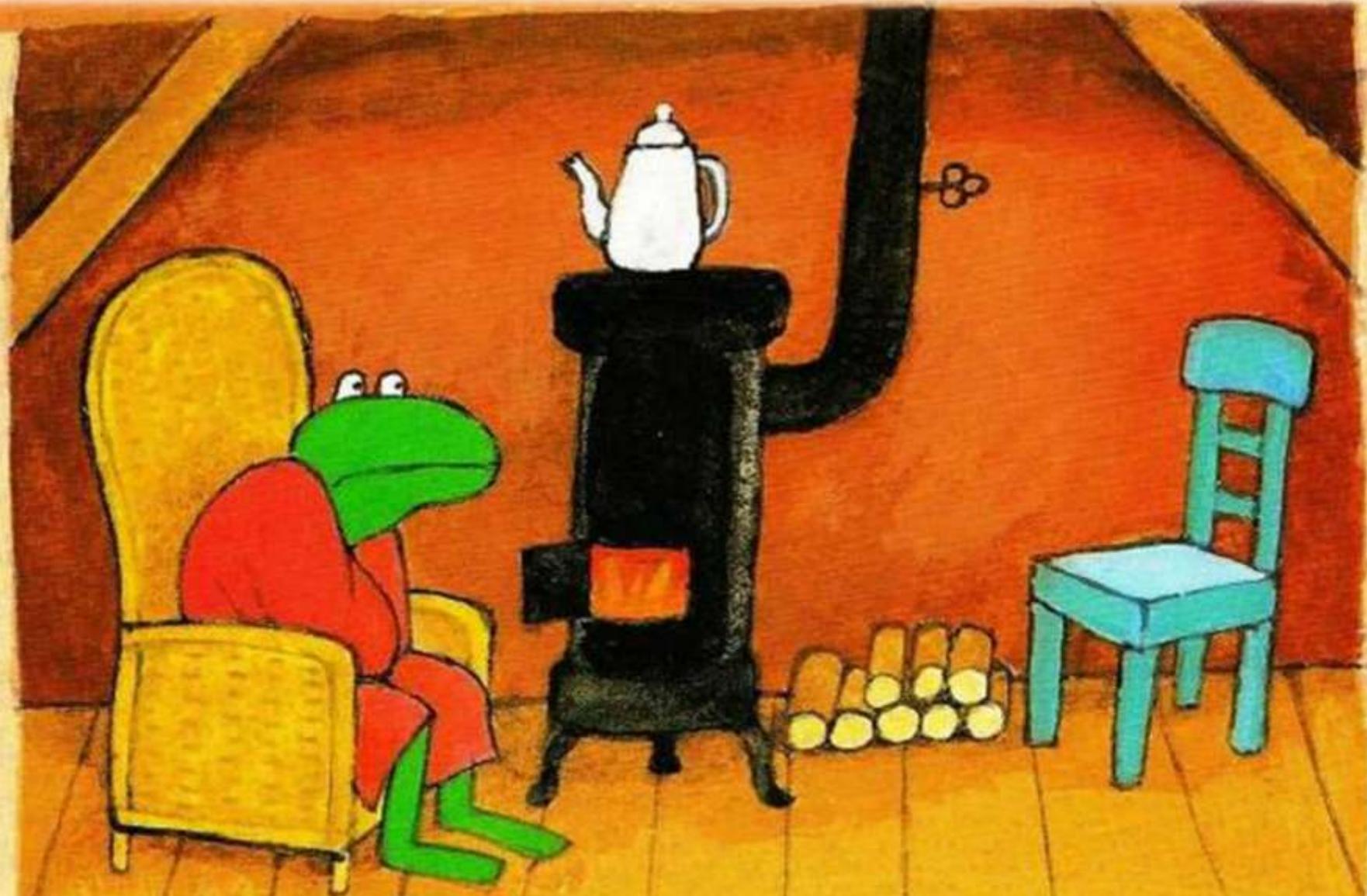
- Por que não vens também, Sapo? Manter a forma é divertido.
 - Estou gelado – disse o Sapo. – Tu tens um pelo quentinho, mas eu não tenho nada.
- E foi para casa todo triste.





No dia seguinte os amigos convidaram-no para uma batalha de bolas de neve. Mas o Sapo não conseguia achar graça.

**- Estou gelado – murmurou ele. – Sou apenas um sapo pelado.
E arrastou-se tristemente para casa.**



Deixou-se estar ao pé da salamandra todo o dia, a sonhar com a primavera e o verão. Queimou a lenha todinha até ao último cavaco.



Quando o lume se apagou, foi lá fora para apanhar mais lenha, mas com a neve não conseguiu encontrar nenhuma.



Andou, andou, até que se perdeu. Estava tudo branco. Esgotado, deitou-se na neve. Um sapo pelado.

E foi ali que os amigos o encontraram.

- Estou gelado – murmurou o Sapo.
- Vamos – disse a Lebre.

Com todo o cuidado, levaram-no para casa e meteram-no na cama.





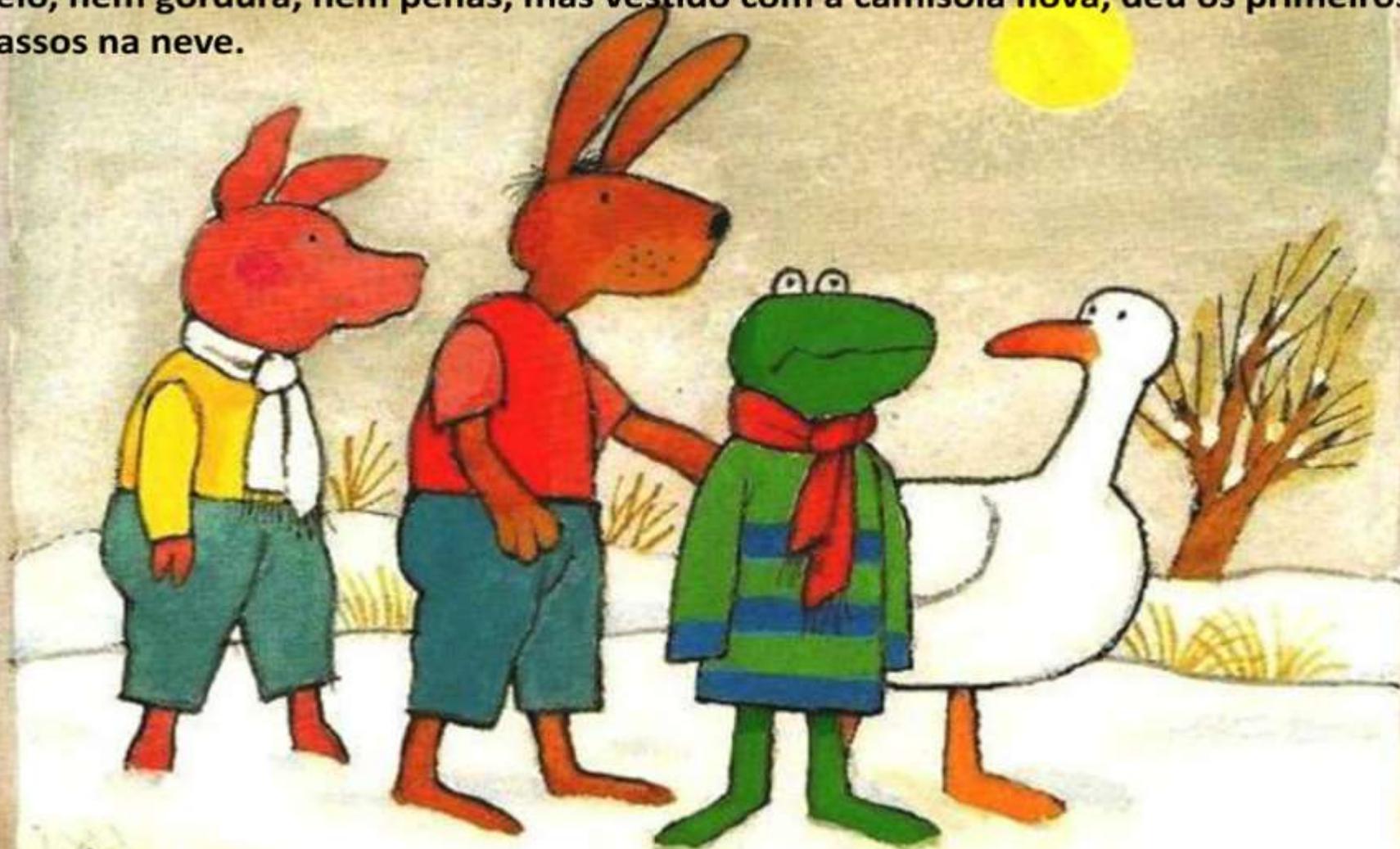
A Lebre foi apanhar lenha e acendeu o lume. O Porco fez uma rica sopinha, enquanto a Pata fazia companhia ao Sapo.

À noite todos escutavam a Lebre a ler belas histórias acerca da primavera e do verão. Entretanto, o Porco ia fazendo uma bela camisola de malha de duas cores para o Sapo.



O inverno é maravilhoso quando podemos passá-lo na cama!

E chegou o dia em que o Sapo já estava suficientemente bem para se levantar. Sem pelo, nem gordura, nem penas, mas vestido com a camisola nova, deu os primeiros passos na neve.



- Então? – perguntou a Lebre com curiosidade.
- Está-se bem – respondeu o Sapo corajosamente.



E assim se passou o longo inverno. Mas uma manhã, quando abriu os olhos, o Sapo notou logo que havia qualquer coisa diferente.

Pela janela jorrava uma luz brilhante. Saltou logo da cama e correu lá para fora.



O mundo estava todo verdinho e o sol brilhava no céu.

- **Viva! – gritou ele. – É bom ser um sapo. Que maravilha. Sinto os raios de sol nas minhas costas.**
- **Os amigos ficaram contentes por ver o Sapo tão animado.**
- **Que seria de nós sem o Sapo? – riu-se a Lebre.**
- **Nem consigo imaginar – disse o Porco.**
- **Não – concordou a Pata -, a vida não seria a mesma coisa sem ele.**